

APROPRIAÇÃO DO CERRADO: ANÁLISE DO CURRÍCULO E PRÁTICAS EDUCATIVAS NA REDE ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DE GOIÁS

Edson Oliveira de Jesus¹

RESUMO

As discussões referentes a apropriação do cerrado se apresenta como uma situação bastante latente na atualidade, entender os elementos implícitos na exploração desse bioma se apresenta como uma possibilidade bastante promissora no contexto educacional no qual o homem deve buscar desenvolver a exploração dos recursos naturais de forma harmônica e racional. O caráter especulativo imposto pelo sistema capitalista imprime nas relações humanas mudanças pragmáticas, entender como as unidades voltadas ao ensino vêm se posicionando diante das orientações institucionais suscita a necessidade de repensar as ações pedagógicas, esse artigo tem por intenção analisar o trabalho com essa temática em uma escola da Rede Estadual de Goiás como meio para que outras instituições educacionais repensem suas práxis educativa.

Palavras-chave: Cerrado, Práticas educativas, Currículo

APPROPRIATION OF THE CERRADO: CURRICULUM ANALYSIS AND EDUCATIONAL PRACTICES IN STATE EDUCATION NETWORK OF GOIÁS

ABSTRACT

Discussions related to appropriation of the cerrado presents as a very profound situation nowadays. To understand the elements implicit in the exploration from this bioma it presents as a promising possibility enough in the educational context in which man has to look for the development the exploration from the natural resources in an harmonic and rational way. Speculative nature under capitalist system print in the human relations pragmatic changes, how unities go back for teaching and see how this

¹ Mestrando em Geografia na Universidade Federal de Goiás. Graduado em Geografia pela Universidade Federal de Goiás e Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú; Endereço eletrônico: edijesuss@hotmail.com

position is in the presence of institutional instructions provoking this way the necessity of rethinking the pedagogic actions. This article has the intention to analyse the work of this subject matter in a public school of Goiás as a mean so that others educational institutions rethink their educative praxis.

Key-words: Cerrado, Educational Practices, Curriculum

INTRODUÇÃO

A utilização exacerbada da sociedade na atualidade do bioma cerrado promove sérias ameaças à sua manutenção, o que exige das pessoas um novo repensar visando desenvolver novas atitudes e posturas na busca pela sua preservação e conservação.

O presente estudo tem como pretensão analisar a abordagem dessa temática na academia e na rede estadual de educação do Estado de Goiás, mais especificamente no Colégio Jardim Balneário Meia Ponte no que se refere ao planejamento realizado pelos professores e suas práxis educacionais.

Nossa atuação enquanto docente e a realidade vivenciada na educação básica nos induz a realizar algumas indagações que permeiam a práxis educativa. A Rede Estadual de Ensino, possibilita a realização de ações que de fato formem cidadãos conscientes e críticos? Os instrumentos mobilizados na abordagem oportunizam uma visão clara da temática apropriação cerrado, evidenciando seus riscos e possibilidades? Como os professores devem agir para superar tal situação?

Ministrar aulas constitui um mecanismo essencial que deve ter como foco prioritário o desenvolvimento das potencialidades cognitivas dos alunos orientando-a criar estratégias constantes de superação. O cerrado diante dessa condição se mostra com grande potencial para promover novas reflexões na busca do desenvolvimento de possibilidades de coexistência, os desafios apresentados na utilização bioma necessitam ser superado.

A Geografia, ciência cujo objetivo maior é o entendimento e compreensão das relações que o homem estabelece com o meio onde vive, deve buscar desenvolver percepções que possibilitem aos cidadãos se posicionarem de forma consciente, crítica e participante no contexto social como forma essencial de produção do espaço.

Porém, o cenário da escola pública no Brasil, apresenta-se também como um ambiente de muitas aflições e incertezas, sendo necessário inovar pensamentos e ações na busca da superação de dificuldades encontradas.

Nas últimas décadas o bioma cerrado tem sido alvo de inúmeras ações antrópicas que visam atender expectativas mercantilistas globais, ele vem sendo devastado pela expansão das fronteiras agrícolas, aliados a uma necessidade recente de atender a produção pecuarista.

Quando Calaça (2011: p.4) discorre sobre o papel transformador que o capital exerce nas comunidades indígenas frente a apropriação desse bioma nos faz suscitar a importância de trabalhar essa temática de forma crítica e consciente.

As mudanças significativas nos saberes, nos modos de vida, nas atividades festivas e na subjetividade desses povos embasam nossa intenção em buscar desenvolver estratégias de ensino que oportunizem na escola o debate sobre essa situação.

Nesse Sentido Brandão traz contribuições significativas para a compreensão do cerrado enquanto item de relevância para a constituição de um cidadão autônomo, quando ele define esse bioma como “O mundo do cerrado” apreendido como um mosaico de pessoas e vegetação, estabelecendo relações por meio do território.

A posição que o Cerrado assume nesse contexto a partir das classificações dos diferentes aspectos presentes na vegetação do Cerrado, nos induz a percebê-lo para além do aparente.

...diferentes ambientes tem conduzido diversos pesquisadores de diferentes áreas do conhecimento a sintetizarem elementos importantes que ajudam a compreender a potência ecológica e as diferenças desse ambientes. (Chaveiro e Barreira, 2010: p.19).

A consideração ressaltada demonstra a necessidade de compreender toda a conjuntura presente nos ambientes de convívio humano, esse fato deve orientar a reflexão das ações do homem sobre o meio, considerando além da satisfação de suas necessidades as reações de seus atos gerando consequências mais sérias do que se supõe.

Esse ato pode contribuir para adoção de uma nova postura social frente a percepção desse bioma. (Bizerril e Andrade, 2001: p.20) ao apresentarem o cerrado como “um ambiente de formações vegetais sem grande porte e beleza devido à escassez de água e às constantes queimadas”, nos oferece possibilidades para entendê-lo com muito mais interesse e seriedade, quando se considerado as relações, costumes e culturas dos povos presentes nessa conjuntura.

Na academia as discussões e pesquisas sobre o cerrado se tornaram questões relevantes quando a corrente ambientalista eclodiu, esse foi um momento que exigiu uma reorganização do espaço acadêmico com vistas a formar um indivíduo que conceba o preservacionismo como elemento vital para a existência humana.

Esse fato conduziu o espaço de produção científica há uma mudança de postura efetivando transformações de paradigmas, que vão promover na modernidade discussões em torno de bioma encarando-o como objeto da geopolítica

Ao analisar as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) no que se refere a abordagem dessa temática no âmbito escolar, constata-se que o conteúdo não aparece de forma direta, seu tratamento surge a partir da inserção de componentes como: relevo, clima, solo esses componentes necessitam ser tratados como indissociáveis na condução e reflexão do conceito de bioma na busca por um direcionamento de ações que promovam sua apropriação, exploração e preservação, o que de fato não ocorre.

As questões sociais e culturais essenciais para entendimento do contexto em sua totalidade são deixadas em segundo plano ou não são tratadas, elas se apresentam como elementos dissociados dos aspectos físicos.

Morais (2011), reforça essa afirmação com sua preocupação a partir das análises integradas do espaço geográfico como meio de promover a formação de cidadãos críticos conscientes de sua atuação no convívio social.

...por pensar as temáticas físico-naturais do espaço geográfico para além da somatória das análises físico-naturais e sociais. É preciso compreender como esses aspectos se articulam ao se empreender uma

análise mais integrada do espaço geográfico. É este o papel que a Geografia deve cumprir na escola: favorecer a formação de cidadãos críticos e conscientes de sua atuação na realidade em que vive. (2011: p.18).

As reflexões acerca dessa problemática presente na geografia escolar evidenciam a dicotomia entre geografia física e humana, existente desde a academia e que tem reflexo nas escolas e conseqüentemente no meio onde esses agentes vivem. A esse respeito, é necessário criar possibilidades de compreensão da relação homem e natureza em sua totalidade nesse sentido a temática apropriação do Cerrado pode se apresentar como um elemento de muito potencial.

O cerrado ao ser encarado como defende Altair como mancha da vida onde o estudo do aparente ou do visível abre espaço para análises com maior profundidade, pode ofertar possibilidades de apreender o processo como um todo, apontando novos caminhos que tratam o objeto de estudo e as relações estabelecidas com o sujeito para assim obter uma visão mais autêntica da realidade.

Definido como segundo maior bioma do Brasil, sendo ultrapassado apenas pelo bioma Amazônico, apresentando imensa diversidade biológica, vegetal e mineral; O bioma tem sido explorado de forma intensa e predatória.

Entender o potencial que esse bioma possui face a alta biodiversidade nele presente é essencial para reconhecer sua posição de destaque no mundo, internacionalmente esse bioma é classificado como uma Savana tropical, tal termo começou a ser utilizado em 1898 por Shimper, atualmente a utilização desse termo associa-se a diferentes formações vegetais, classificadas a partir de elementos climáticos e pedológicos.

Essa mudança paradigmática evidencia o avanço das ciências geográficas, que passa classificar o Cerrado a partir da diversidade presente no interior desse ambiente, o fato se constata pela heterogenização apresentada pela diferença conceitual produzida no seio das Ciências Geográficas partindo da análise e definição dos conceitos bioma, domínio e ecossistema.

A conquista do Cerrado pelo capital se evidencia por ações governamentais como a construção de Brasília, Goiânia, Palmas, BR-153, Ferrovia Norte-Sul essas e outras ações visam colocar o cerrado como elo de ligação nacional. Exaltando a posição estratégica alcançada fazendo a necessidade criar circunstâncias que oportunizem evidenciar a reflexão das relações estabelecidas nesse contexto, a escola diante dessa situação assume missão de suma relevância na formação de cidadãos mais conscientes não só para a preservação dos recursos naturais mais possibilitando a instauração de princípios que norteiem a utilização racional desse bioma.

POR QUE ESTUDAR ESSA TEMÁTICA NA ESCOLA?

Até o momento nossas reflexões partiam de uma tentativa de compreender o potencial dessa temática para a geografia escolar, surge nesse momento uma questão basililar para tal entendimento por que estudar a apropriação do Cerrado na EB?

Explorar essa temática para além do aspecto economicista que está posto pela sociedade capitalista é o maior desafio para os educadores, transpor o trabalho com uma temática aparentemente difícil e as limitações estruturais do ensino na busca por uma abordagem significativa constitui a superação de vários desafios.

Uma outra preocupação no ambiente escolar esta na metodologia utilizada para o tratamento desse tema, é comum averiguar e constatar nos planos de aula que as práticas tradicionais como as aulas expositivas são as estratégias mais empregadas.

Nessas condições outros questionamentos surgem. Quais as outras estratégias utilizadas para trabalhar a apropriação do Cerrado? Como são desenvolvidas as aulas expositivas dialogadas? Existe preocupação em favorecer a compreensão de conceitos e ensinamentos? Essas aulas são aulas somente expositivas ou são aulas expositivas dialogadas? O que é necessário fazer para tornar essa metodologia mais atrativa para o aluno principalmente ao se abordar temáticas físico-naturais?

Algumas constatações surgem a partir desse trabalho, as aulas em quase toda sua totalidade são caracterizadas pela exposição de conceitos sem qualquer preocupação com o receptor, essa técnica e facilmente identificada nos modelos tradicionais de

ensino que apreendem o discente como tabua rasas, para o depósito de conhecimentos nessa situação bagagem cultural e os conhecimentos prévios dos estudantes não são valorizados e dessa maneira não promovem um ensino de significância.

Apesar de todos os avanços tecnológicos presentes na contemporaneidade, e de um discurso presente no âmbito escolar que primam pela utilização dessas “novas tecnologias”, recursos como data show, vídeos, trabalhos de campo, mesas redondas, trabalhos em grupos, são praticamente ignorados para o tratamento do cerrado.

O entendimento do bioma cerrado e sua apropriação no contexto escolar é essencial para a formação de cidadãos conscientes, compreender suas nuances envolve perceber se U.E oferece condições físicas e regimentais que favorecem o desenvolvimento de uma aprendizagem significativa aos alunos, para tanto descreveremos suas condições físicas os eixos norteadores do trabalho docente.

As instalações do colégio encontram-se em regular estado de conservação; a edificação dispõe de dependências físicas para os serviços essenciais administrativos e pedagógicos: uma sala de laboratório de informática, biblioteca, uma sala para alunos portadores de necessidades especiais, um banheiro para uso dos professores, dois banheiros (masculino e feminino) para os alunos, um banheiro acessível, dez salas de aula, secretaria, coordenação, cozinha, espaço para recreação, uma quadra de esporte coberta e um pátio interno.

A filosofia de trabalho adotada pelo colégio tem como princípio básico trabalhar o aluno de forma integral para formar cidadãos conscientes, participativos, capazes de dizer não ao consumo, à desmedido e a exploração irracional dos recursos naturais. Logo, os educandos tem a possibilidade de refletir sobre a temática Cerrado afim de construir um “ambiente” que possibilite o desenvolvimento de um convívio sustentável e harmônico.

A metodologia proposta pela U.E. e escolar busca preparar os educandos para os desafios da vida, não somente para atuação no mercado de trabalho. Propiciando condições dos mesmos tornarem-se cidadãos conscientes. Esses aspectos são destacados como importantes por Pereira (2013: p.200), quando afirma a necessidade de superação

da ideia de que é exclusivamente o mercado de trabalho que demarca e define como deve ser a formação do profissional. Por outro lado, esse autor destaca que a perspectiva inovadora é de considerar que o mundo do trabalho se apresenta com novas regras e com novas demandas, o que exige da escola um novo posicionamento diante da lógica mundial do trabalho.

AS PRÁTICAS EDUCATIVAS DIANTE DAS ORIENTAÇÕES DA SECRETARIA DO ESTADO DE EDUCAÇÃO, CULTURA E ESPORTE (SEDUCE)

Compreender o complexo contexto educacional da REE de Goiás na atualidade e antes de tudo entender os mecanismos, as regras nele inseridos. As práticas condutoras da ação docente são desenvolvidas invariavelmente da seguinte forma: o docente consulta o currículo de referência do Estado de Goiás, que aponta quando e como a temática deve ser tratada, O professor diante das orientações realiza o planejamento e posteriormente a ministra suas aulas.

Visando justificar e subsidiar nossas inferências sobre a práxis escolar realizamos análise documental dos DCNs, PCNs e do currículo de referência o qual é definido segundo a SEDUCE (2012: p.18) como um documento abre caminhos em uma rede de ensino com diferentes realidades sociais, históricas e culturais, na medida em que propõe um currículo bimestralizado como referência que pode ser ampliado pela escola, pelo professor, com questões específicas, peculiares e necessárias de acordo com sua realidade.

Esse documento está organizado em áreas de conhecimentos, e no qual classifica as ciências a geográficas sob o eixo das ciências humanas e suas tecnologias e apresenta como orientação básica para o tratamento da Geografia,

...Além de orientar os professores quanto às categorias de análise, conteúdos importantes no processo de ensino e aprendizagem para a construção do conhecimento, e compreensão do objeto de estudo – o Espaço Geográfico. (P. 186)

Apesar de trazer em essas orientações na prática temos outra realidade. O currículo de referência determina a abordagem do Cerrado seja tratada no 7º ano do ensino fundamental, no terceiro bimestre representado pelos meses de Agosto– Setembro, sobre o eixo temático: Social - Cartográfico e Físico-Territorial. Os Conteúdos indicados serem tratados são biomas, ecossistemas, domínios morfoclimáticos. (p. 183)

No 1º ano do ensino médio essa temática será tratada no segundo bimestre representado pelos meses de Maio – Junho, sobre o eixo temático: Social - Cartográfico e Físico-Territorial. Os conteúdos abordados são formações vegetais (biomas, ecossistemas, domínios morfoclimáticos).

Orienta ainda que na 3º série do Ensino Médio essa temática deve ser trabalhada no terceiro bimestre representado pelos meses de Abril – Junho, sobre o eixo temático: Social - Cartográfico e Físico-Territorial. Dentro dos conteúdos da temática Goiás em um tópico no tratamento da tema Goiás é sobre o Cerrado.

De forma geral conclui-se que especificamente a temática cerrado só é tratada na 3ª série do ensino médio, pois no 7º ano do ensino fundamental e na 2º série do ensino médio somente é abordada ao trabalhar conteúdos: ecossistemas, biomas, domínios morfoclimáticos.

Essas orientações demonstram a reprodução de um sistema educacional que privilegia a perpetuação do mercantilismo, em nenhuma das orientações é apresentado preocupação em se trabalhar a temática articulando os conhecimento prévio dos estudantes e as relações presentes na sociedade onde vivem.

O planejamento é um elemento indispensável para a organização das ações docentes, rumo ao alcance do objetivo proposto, é também um momento de pesquisa, reflexão, e reflexão da ação. Segundo Vasconcellos (2002: p.43), “um dos grandes desafios da instituição ou do sujeito é justamente chegar a uma ação que seja eficaz, inovadora tendo como referência um projeto de emancipação humana”.

O planejamento escolar deveria funcionar como um momento de construção de possibilidades que tivesse como objetivo maior a compreensão do cerrado para além

dos aspectos físico-naturais, um modelo que considere os aspectos culturais, ideológicos, políticos e econômicos propiciando o reconhecimento do cotidiano como elemento estruturante na formação cidadã.

O planejamento no Colégio Estadual Jardim Balneário Meia Ponte tem caráter intencional, é realizado quinzenalmente no SIAP (Sistema de Apoio ao Professor - disponível na plataforma virtual da SEDUCE), com o objetivo principal de dinamizar e padronizar o trabalho pedagógico, essa plataforma indica quais os procedimentos metodológicos que deverão ser mobilizados para tratar a referida temática, no caso do cerrado, as orientações se centram na utilização de aulas expositivas, aplicação de exercícios de fixação e o desenvolvimento de atividades em sala.

Possuindo o planejamento como elemento imprescindível para a elaboração do plano de aula, entendido como o detalhamento do que ensinar e como ensinar, o professor perde a autonomia quando obedece invariavelmente a matriz de referência dos conteúdos e as orientações da SEDUCE. Pois esse deveria ser um documento para orientar e contribuir o trabalho docente, mas de fato isso não ocorre.

A relevância do papel do planejamento está na postura que esse deve assumir no processo ensino aprendizagem se confirmando como resultado do movimento dialético de negação e superação como atesta Cavalcanti (2009, p.33), permitindo ao docente sua emancipação, libertação, porém a inflexibilidade imposta pela SEDUCE transforma procedimento pedagógico, em uma ação de angústia e aflição.

TRABALHANDO NA ESCOLA

A análise documental do PPP DCNs e PCNs foi realizada com a finalidade de entender as orientações institucionais para a abordagem do Cerrado nas disciplinas oferecidas pela unidade escolar, a U.E. contempla o tratamento da temática porém evidência que o tratamento dessa temática acontece de forma parcial ou não acontece.

A explicação para essa situação pode se dar pela realidade vivenciada na academia que tem reflexo direto na escola, o tratamento do Cerrado enquanto disciplina relevante

no meio acadêmico só se configura após a década de 90, antes desse período essa temática era trabalhada de forma superficial na formação dos graduandos.

E como ensinar o que não se sabe? a resposta para esse questionamento poderia estar na formação continuada porém nosso convívio na unidade escolar demonstrou o que é de conhecimento de todos. As jornadas exaustivas e as condições que ensino degradantes que os professores enfrentam no seu cotidiano, inviabilizam esse processo que poderia contribuir para a solução dessa situação.

O conteúdo está contemplado nos planos de ensino. Porém na prática existe alguns aspectos da temática enfatizados em detrimento a outros, geralmente se trabalha: a preservação ambiental, o uso, a fauna e flora, tipos, clima, e principais características do bioma na região Centro-Oeste, mais não se evidencia em nenhum desses aspectos o entendimento das relações estabelecidas entre o homem e o meio ambiente.

Ao tratar os conteúdos referentes aos ecossistemas ou biomas o que se constata é que o Cerrado e sua apropriação, não assume uma posição de destaque de modo geral os discentes são poucos estimulados a refletir criticamente sobre a exploração desse biomas uma série de limitações a começar pelo livros didáticos.

Esse é o principal recurso adotado pela escola no 7º ano do ensino fundamental, 1º e 3º anos do Ensino Médio, em nenhum caso trazem a temática cerrado, ecossistema, bioma, ou domínio morfoclimático em seu corpo, os assuntos referentes a esses conteúdos são abordados efetivamente como os conhecimento que os professores possuem, para mobilizar outras estratégias visando dinamizar as aulas os mesmos realizam : pesquisas bibliográficas, apresentações de slides, documentários, uso de mapas e gráficos, realização de debates e seminários, confecção de cartazes, aplicação de questionários e utilização de conceitos centrais .

Os discentes afirmam que o tempo que possuem para tratar o Cerrado é muito curto e recebem pressão da SEDUCE para cumprimento da proposta planejada no SIAP, esse fato pode ser a justificar o tratamento que o cerrado recebe em muitas ocasiões os conceitos são repassadas de forma fragmentada e descontextualizada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É incontestável a importância que os docentes assumem no processo de ensino-aprendizagem e conseqüentemente na formação de uma sociedade mais justa igualitária e consciente. Porém ao analisar a abordagem da apropriação do Cerrado na REE, evidencia-se uma situação de descaso presente no contexto escolar através da adoção de medidas que desvalorizam e desanimam os agentes presentes no processo educativo.

Fica evidente a necessidade de exigir uma postura mais enérgica e eficaz dos governantes no sentido de considerarem as práticas educacionais no real sentido oportunizando o desenvolvimento pleno dos cidadãos.

As diretrizes educacionais hoje cumpridas no âmbito escolar geram uma situação conflituosa que exige uma postura mais crítica. Logo, esse artigo tem a intenção despertar nos professores, em especial nos professores de Geografia, a necessidade de refletir e desenvolver elementos para reconstruir o quadro educacional que hoje se desenha na REE de Goiás.

Fica evidente que aspectos fundamentais sobre o Cerrado e sua apropriação deixam de ser abordados na Educação básica, dentre eles as conseqüências da exploração irracional do bioma pelo agronegócio, o que resulta processos erosivos ou desertificação do solo; e as possíveis soluções advindas dos avanços tecnológicos.

De fato é necessário repensar as ações no sentido de evidenciar a importância que essa temática tem para os indivíduos compreendam seu espaço de vivência é essencial desenvolver processos que considerem a compreensão das relações estabelecidas entre os elementos naturais culturais, socioeconômico envolvidas e evidenciar o locus da temática que deve se apoiar na valorização “vida” representado sobre as várias múltiplas formas implícitas na concepção do cerrado em escala local, regional, nacional e global.

REFERÊNCIAS

BIZERRIL, M. X. A. **O Cerrado e a Escola: uma análise da educação ambiental no ensino fundamental do Distrito Federal**. Tese de Doutorado, Universidade de Brasília, Brasília – DF, 2001.

BRASIL, Ministério do Meio Ambiente. **Diretoria do Programa Nacional de Conservação da Biodiversidade - DCBio**. *Quarto Relatório Nacional para a Convenção sobre Diversidade Biológica*. Brasília: MMA, 2010. Disponível em: http://www.mma.gov.br/estruturas/sbf2008_dcbio/_arquivos/quarto_relatorio_147.pdf Acessado em 02 de Janeiro de 2016.

BRASIL. **Lei n. 9.795 de 27 de abril de 1999**. Dispõe sobre a Educação Ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9795.htm Acessado em 03 de Janeiro de 2016.

BRASIL. **Ministério da Educação**. *Programa parâmetros em ação, meio ambiente na escola: guia do formador*. Brasília: MEC, SEF, 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/coea/CadernoApresentacao.pdf> Acessado em 02 de janeiro de 2016.

BRASIL. **Ministério da Educação**. *Resolução n. 2*, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Brasília: Conselho Nacional de Educação, DF, 2012^a. Disponível em: http://portal.mec.br/index.php?option=com_documan&alias=9864-rceb002-12&Itemid=30192 Acessado em 02 de Janeiro de 2016.

BRASIL. **Ministério da Educação**. *Resolução n. 4* de 13 de julho de 2010. Define Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental. Brasília: Ministério da Educação, 2010. Disponível em: <http://www.fnde.gov.br/fnde/legislacao/resolucoes/item/6341-resolu%C3%A7%C3%A3o-cd-fnde-mec-n%C2%BA-4,-de-3-de-abril-de-2015> Acessado em 03 de janeiro de 2016.

BRASIL. **Ministério da Educação** CNS. Disponível em:<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf> Acessado em 29 de dezembro de 2015.

CALAÇA, Manoel. **Abordagem Sobre a Territorialização do Capital no Cerrado**, Goiânia, 2011. Texto apresentado no 9º ENANPEGE. Encontro Nacional da Associação de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **A metrópole em foco no ensino de Geografia: o que/para que/para quem ensinar**. In: PAULA, F. M. A.; CAVALCANTI, L.S.; & SOUZA, V.C. (orgs.). *Ensino de Geografia e metrópole*. Goiânia: Gráfica e Editora América, 2014. P. 27-41.

CHAVEIRO, Eguimar Felício. Barreira, Celene Cunha. Monteiro. Antunes. **Cartografia de um Pensamento de Cerrado**. In Pelá Marcia. Castilho Denis (orgs.) *Cerrado: Perspectivas e Olhares*. Goiânia: Vieira, 2010. p.15-33.

GOIÁS. **Secretária de Educação Cultura e Esporte do Estado de Goiás**. <http://portal.seduc.go.gov.br/Documentos%20Importantes/Diversos/CurriculoReferencia.pdf>. Acesso em 05 de fevereiro de 2016.

MORAIS, Eliana Marta Barbosa. **O Ensino das Temáticas Físico-Naturais na Geografia Escolar**. Tese (Doutor em Geografia Humana). São Paulo: Universidade de São Paulo, 2011.

PEREIRA, Marcelo Garrido. **Conhecer e Aprender o Espaço: considerações prévias a um processo de intervenção pedagógica**. In: CAVALCANTI, L. S. (org.). *Temas da Geografia na Escola Básica*. Campinas: Papyrus, 2013.

VASCONCELLOS, Celso. **Avaliação: Concepção Dialética- Libertadora do Processo de Avaliação Escolar**. São Paulo: Libertad, 2002.